



MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE  
E EXPEÇA-SE

13/05/2004  
K. O. O.

## REQUERIMENTO Nº 1402/IX (2ª) – AC

A S<sup>a</sup> Excelência O Senhor Presidente da Assembleia da República

### **Assunto: Hospital de S. Bernardo em Setúbal**

Apresentado por: Deputado Alberto Antunes e outros

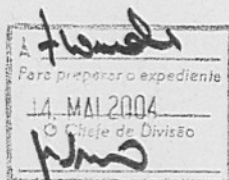
Os deputados eleitos pelo Partido Socialista puderam, finalmente, visitar o Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, visitando não só alguns serviços do mesmo como inclusivamente proceder a uma troca de informações sobre a situação desta unidade de saúde.

Desde o requerimento apresentado em 23 de Setembro de 2003, a situação funcional do hospital tem vindo a deteriorar-se com reflexos negativos na prestação de cuidados médicos à população que serve.

Não foi apenas a ruptura nas urgências que a comunicação social regional e nacional chegou a noticiar e que logo foi desmentida pela Administração.

É ainda a profunda desmotivação da classe médica e de enfermagem, bem como, dos auxiliares de acção médica, e que é visível no prolongado e interminável conflito que opõe o Conselho de Administração ao Sindicato Independente dos Médicos.

Nas questões que então coloquei nada me foi respondido relativo às questões da resolução do conflito com o SIM, nem relativo à existência de um plano para a recuperação da parte antiga e respectiva calendarização das mesmas.



No decurso da corrente semana o Hospital de S. Bernardo celebrou os 45 anos como o primeiro hospital distrital do país. Ele dispõe de profissionais e serviços que são de referência a nível nacional.

Apesar disso, o aniversário do hospital foi comemorado com o pedido de demissão de 27 dos 29 directores de serviço de que o hospital dispõe. O Director clínico acompanhou o pedido de demissão dos directores de serviço.

Na carta em que solicitavam a demissão os referidos directores, de acordo com extractos transcritos na comunicação social, apontavam como causas a “não continuação das obras de remodelação previstas no orçamento de 2002”, e a “situação insustentável que se vive no hospital”.

A falta de obras de remodelação obriga situações como as que se vivem no serviço de infecciologia onde doentes com SIDA, tuberculose, hepatites víricas, que têm vindo a aumentar no distrito, estejam internados em contacto com outros doentes com o conseqüente perigo de contágio destes, das visitas e dos profissionais. A falta de camas de infecciologia e as respostas necessárias para internamento têm levado à alta de doentes em fase de contágio com as conseqüências graves, que daí advêm, para a saúde pública.

É, assim, impossível continuar a disfarçar a situação que se vive no Hospital de S. Bernardo, dizendo que tudo está a ser acordado com os profissionais e que os problemas estão a ser equacionados.

A população de Setúbal sente, hoje, a falta de resposta no acesso às condições de saúde que esta unidade dispensava.

Segundo algumas informações, já nem sequer se aceitam inscrições para consultas externas ou para a realização programada de cirurgias.

Nestas circunstâncias solicitamos a V.Exa., nos termos constitucionais e regimentais, que através do Senhor Ministro da Saúde, nos sejam prestadas as seguintes informações:

1. Para quando a solução dos conflitos e litígios existentes entre o Conselho de Administração e os profissionais do Hospital de S. Bernardo e que conduziram à demissão de 27 directores de serviço e à existência de uma greve que vai já no seu quarto mês?

4. Que soluções tem o Ministério pensadas para resolver, quer no imediato quer a médio prazo, o grave problema das doenças infecto-contagiosas do distrito?

Assembleia da República, 13 de Maio de 2004

Os Deputados

